

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

# BOLETIM INFORMATIVO

da

## MISERICÓRDIA do SARDOAL

Nº 16/18 - II SÉRIE

Publicação Mensal

Setembro/ Novembro de 1989

# Onde haja CARIDADE e AMOR ... aí habita DEUS!

\*

**A** riqueza específica do cristão é a Caridade. Não porque não haja outros aspectos a considerar no Evangelho e não sejam todos importantes, melhor dizendo, indispensáveis, mas porque sem a Caridade nenhum dos seus conceitos tem sentido, nenhum dos seus caminhos conduz a parte alguma, nenhuma das suas promessas deita sobre qualquer horizonte sobrenatural.

"Se não tiver caridade não sou nada", proclamava lapidariamente S. Paulo, logo na 1ª Epístola aos Coríntios. E este "nada" na boca do Apóstolo dos Apóstolos é rigorosamente a completa inutilidade de tudo o que o Amor de Deus nunca tocou, embora se trate de carismas extraordinários ou rasgos heróicos de virtude.

Já o próprio Senhor Jesus nos aconselhara: -"sereis meus amigos se fizerdes o que vos peço" (Jo, XV, 14). Nesta determinativa tão axiomática Ele exprimiu claramente a própria essência da religião cristã -que não é, sobretudo, uma doutrina, menos ainda uma liturgia ritualista, mas, antes, um abandono, uma entrega da vontade do Homem à vontade de Deus, a traduzirem-se em actos de serviços concretos e reais.

Com efeito, o primeiro dos Mandamentos não deixa de ser bem categórico e absoluto: -" amarás ao Senhor teu Deus e ao próximo como a ti mesmo".

Na terminologia da linguagem divina "próximo" significa, à letra, o que está perto, e aplica-se ao homem para designar a esplêndida realidade que Jesus Cristo assim infundiu em cada um de nós -a de que, não só por natureza como vocação à graça, estamos, no fundo, bem perto uns dos outros, quaisquer que possam ser as aparências em contrário.

A vontade de Deus perspectiva-se-nos, assim, sob duas dimensões confluenciais: uma, vertical, do Homem para Deus; outra, horizontal, do Homem para o Homem.

Ser cristão, no pleno sentido do termo, radica nessa solidariedade que sobre nós impende, de nos tornarmos solidários com todos os que sofrem necessidades de espírito ou de corpo, amando o "próximo" como "um outro", para usar a linguagem do Concílio. E, outrossim, combatendo essas mil formas de falta de respeito pela dignidade

— (Cont. na pág. 2)

# Onde haja CARIDADE e AMOR ...aí habita DEUS!

(Cont. da pág. 1)

da pessoa humana, que o mesmo Concílio apelidou de "infames" (Const. sobre a Igreja no mundo actual) e que, até em sociedades mais evoluídas, ainda largamente subsiste.

Todavia, e se bem que indiscutível como afirmação teórica, é ainda sempre muito difícil aceitar esta prática -talvez porque a razão foi sempre mais fácil de convencer do que o instinto e, por instinto, não costumamos sentir-nos próximos uns dos outros. Mas, distantes!

E, onde os homens se voltam predominantemente para a fruição dos seus bens ou se engolfam na satisfação das suas paixões, logo a sociedade surge como um campo de fossos abertos ou de barreiras erguidas ao entendimento das almas...

Ora, o grande ensinamento do Evangelho reside no total abandono desse critério de diferenciação. Onde quer que se encontre, onde quer que seja, o homem é sempre homem -cada um revestido de uma realidade incomensurável.

Ninguém é, na verdade, um ser fechado, a quem baste o seu próprio mundo. "Nenhum homem é uma ilha"; todos somos uns dos outros e dependemos de Deus, que nos criou e remiu.

Com certa propriedade bem poderemos dizer que há mil laços imperceptíveis que nos prendem uns aos outros, ininterruptamente. Com efeito, na roupa que nos cobre, no pão de que nos alimentamos, nas palavras por que exprimimos as nossas ideias e sentimentos, quem poderá contar o número dos vivos que nos ajudam a ser aquilo que somos?

Dos vivos, dissemos. E dos mortos, igualmente, porque em grande parte nós somos, também, o que nos vem dos que nos precederam, das raízes que lançamos sobre os seus túmulos.

E eles não só vivem dentro de nós, no nosso sangue, por virtude da transmissão genética onde se reproduzem os caracteres físicos, intelectuais e morais. Vivem, também fora de nós, no agregado social e na comunhão das suas almas porque, se os documentos memoram factos e os factos são a Vida em acto, a sua vivência há-de traduzir-se na reprodução de idênticos sucessos ao ritmo sinusoidal da vida.

Como já aqui se deixou expandido, em outra ocasião, cada um de nós é, na verdade, uma grande multidão, membro activo de um longo cortejo avançando para o futuro.

Todos formam uma imensa e única família. E sobre essa grande família acha-se Deus, o Pai comum, para quem existimos, de onde viemos e para onde vamos. Também a Ele nos prendem laços profundos de que não podemos desfazer-nos, laços de absoluta dependência, e que nos comprometem desde o mais íntimo da nossa natureza.

Pois bem, é mister, absolutamente, aceitar esta dupla vinculação, esta certeza de que, apesar de todas as desculpas, não somos nada senão em referência aos outros homens e a Deus -e de que, portanto, a Vida não é a guardá-la só para nós que a ganhamos mas, sim, abrindo-a para fora, tornando-a uma responsabilidade e um serviço, franqueando-a num largo amplexo de compreensão, ajuda e valimento a todos aqueles a quem possamos FAZER O BEM!

- M.

INFORMAÇÃO

Sendo as quotas dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de um quantitativo pouco mais do que simbólico (salvo honrosas excepções, naturalmente) maior razão ainda haverá para que sejam liquidadas dentro dos prazos estatutários!

## UMA NOITE DE PÂNICO HÁ 50 ANOS

A CÉLEBRE AURORA BOREAL

### I

Quando amanheceu, ridente e primavera, aquela terça-feira, 25 de Janeiro de 1938, a população continental portuguesa muito longe estava de supor de que esse dia pudesse vir a terminar de um modo não só muito estranha como altamente apavorante.

Com efeito, no dealbar da tarde, já próximo do crepúsculo, começou a notar-se na atmosfera, para as bandas do noroeste, uma mancha rubra, difusa e fosforescente que, em poucos minutos, alastrou de forma extraordinária e rápida, cobrindo o espaço de muitas milhas quadradas, pelos céus em forma de tal maneira esse clarão imenso iluminou a abóboda celeste que se avistava nos mais recônditos e afastados lugares do país onde desencadeou em todos os espíritos, mesmo os menos tímidos e medrosos uma grande e aflitiva emoção.

O céu incandescia a pouco e pouco, como se nele lavrasse formidável incêndio. Uma nuvem enorme, de um vermelho-rubro de todo incomum na escala cromática conhecida, surgia a iluminar o espaço, toldando-o, de forma horrenda e aterradora.

Supôs-se, a princípio, que se um fogo trágico e desconhecido se tratasse, de um incêndio monstro que devorasse qualquer cidade populosa.

Porém, ninguém tinha, de longe sequer, a ideia exacta do que se passava - e era difícil, mesmo, aceitar do tal hipótese de uma catástrofe assim, localizar a sua zona.

Do Minho ao Algarve, das zonas costeiras até aos limites arraiolos, começou logo a perguntar-se, pelo telefone e pelo telégrafo, com ansiosa e expectante ansiedade se nalgum ponto do país teria havido qualquer calamidade do género, de proporções tão anormais, que viesse ensombrar tão aflitivamente a habitual serenidade da terra portuguesa.

- M.

Continua no próximo número

## Síntese de NOTÍCIAS

1 Nas "Jornadas de Gerontologia", há pouco efectuadas em Santarém, para debate, estudo e programação dos cuidados a prestar à Terceira Idade, a Misericórdia de Sardoal esteve devidamente representada pelo seu provedor.

Tratou-se de uma reunião de grande importância, em que se giraram e estabeleceram esquemas e planos de orientação a implantar, desde já, nos diversos centros de apoio à velhice, no sentido de aperfeiçoar e tornar mais profícuos os cuidados e assistência a dispensar a todos os que atingiram idades mais avançadas e estejam carecidos de amparo e ajuda para uma vida com o mínimo de respeito e dignidade.

2 A Santa Casa da Misericórdia, por intermédio do Centro-de-dia, vem prestando, já desde há tempos, o seu apoio, no capítulo específico da alimentação, a crianças deficientes do concelho, integradas no ensino especial.

É uma iniciativa pouco conhecida do grande público mas que não deixa, por isso, de ter o seu significado.

3 No seguimento da sua tão prestimosa dedicação a esta Misericórdia, o Delegado de Saúde concelhio, Dr. João Manuel Lopes Dias, acompanhado pela Dra. Ana Macedo e grupo de enfermagem do Centro Clínico de Saúde, veio orientar uma reunião de esclarecimento sobre problemas de alimentação racional, destinada aos Idosos, pessoal do Centro-de-dia e Irmãos da Santa Casa, em geral.

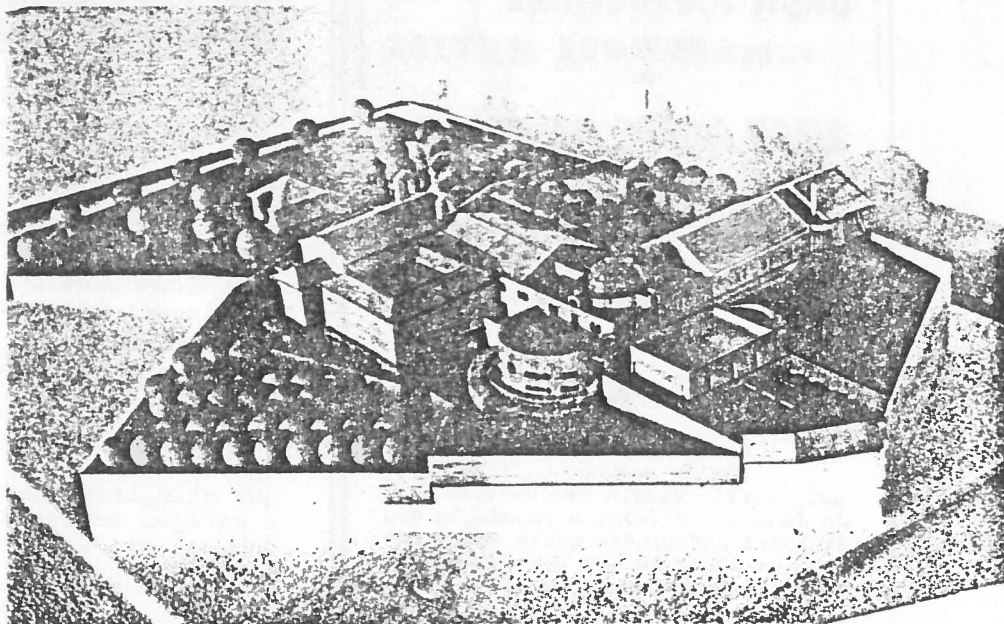
Subsidiariamente, foram focados, ainda, outros temas de grande interesse, como "medicação e tratamentos", perigos do tabaco e do uso imoderado de álcool, bem como se enunciaram algumas regras simples, mas basilares, sobre questões de higiene pessoal e comunitária.

Foi muito apreciada toda essa brilhante exposição sobre os cuidados primários de saúde, que teve a apoio da passagem de um filme em "vídeo" e uma vasta colecção de "slides" sobre os temas em foco.

4 A Rádio-Ribatejo (RDP - Santarém) efectuou recentemente uma mesa-redonda

(Continua na pág. 4)

# FINALMENTE!



## Síntese de NOTÍCIAS

(continuação da pág. 3)

da sobre o magno tema da "Segurança Social".

A nossa Misericórdia fez-se representar pelo seu Provedor -que não deixou em claro a oportunidade para chamar a atenção sobre certos aspectos do funcionamento de alguns sectores dessa área, onde nem sempre tem havido a coordenação e interajuda mais racionais, sobretudo nas exageradas burocracias que entravam e emperram, a cada passo, as distribuições de verbas e os quinhoamentos para cada um dos seus destinos.

**5** Depois de obtido o parecer favorável dos serviços respectivos do Ministério da Agricultura, através da Zona Agrária de Abrantes e conseguida a possibilidade de esta Misericórdia concorrer aos fundos de beneficiação respectivos, está prestes a concluir-se o projecto de aproveitamento agropecuário da grande propriedade, que é a "Baía".

No plano de actividades para 1990 será feita uma mais larga pormenorização a este propósito.

# boas noticias

## O LAR

Com o maior entusiasmo e regozijo da população, continuam a avançar em bom ritmo as obras de construção do LAR para a TERCEIRA IDADE, da nossa Santa Casa.

A actual Mesa da Misericórdia vem encontrando o melhor empenho no desbloqueamento de algumas peias burocráticas que pendiam sobre o projecto e, desde o Senhor Governador Civil até à Direcção do Centro Regional de Segurança, sempre encontrou o mais franco acolhimento e a mais generosa boa vontade.

Também a nossa Câmara Municipal, pelo empenho decidido e resolutivo da sua Presidente, nos tem prestado uma ajuda de extraordinária relevância - o que, igualmente é mister assinalar com o devido aprezimento.

A primeira fase das obras está bastante adiantada e dá, já, uma ideia da envergadura do empreendimento.

**boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia - SARDOAL**

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia - 2230 SARDOAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA -

Depósito Legal nº 24.707/88

Publicação mensal